

Visão do enfermeiro como educador em saúde

Gustavo Hanich Kirsch

Graduado em Enfermagem pela Universidade Luterana do Brasil, especialista em Docência no Ensino Superior.

Daiane Russo Veronezi

Graduada em Pedagogia, Professora Orientadora de TCC da Uniasselvi, Mestranda em Desenvolvimento Regional pela FACCTA.

RESUMO

O enfermeiro exerce um papel relevante frente às ações educativas, realizadas com a população. Sua inserção colabora para a melhoria da qualidade de vida do usuário. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, que é desenvolvida com base em material já elaborado, construído de livros e artigos científicos. Foi possível visualizar que através de trabalhos educativos, o usuário torna-se apto a resolver seus problemas de saúde. Um aspecto preocupante observado é que apesar do aumento ao acesso às informações, o paciente/cliente ainda estabelece uma ligação pouco comunicativa com o enfermeiro, o que o mantém subjugado nesta relação. Desta forma conclui-se que o enfermeiro precisa estar capacitando sempre para a educação em saúde, identificando situações de risco, desenvolvendo ações educativas em parceria com a comunidade, para a melhoria do autocuidado dos clientes, por isso há necessidade de formação contínua dos profissionais, pois a orientação adequada coadjuva para o atendimento diferenciado.

PALAVRAS-CHAVES: Educação em saúde. Enfermeiro-atuação. Saúde-prevenção.

INTRODUÇÃO

Entende-se por educação em saúde quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde. A doença leva o sujeito a procurar novas maneiras de lidar com a vida e leva os (as) enfermeiros (as) a procurar novas maneiras de cuidar. Pensar na vida e no desejo, quando só se pensa na doença e na morte (MAGAHÃES, 2004).

A participação de profissionais de saúde nas experiências de Educação Popular, a partir dos anos setenta, trouxe para o setor de Saúde uma cultura de relação com as classes populares que representou uma ruptura com a tradição autoritária e normatizadora da Educação em Saúde.

Chamamos atenção para o fato de a educação em saúde não ser de competência exclusiva de uma única categoria profissional; ela deve contar com

uma participação multiprofissional (VARGAS; SOARES,1997).

Schimidt e Lima (2004), ressaltam que a formação do vínculo entre usuário e trabalhador ocorre pela aproximação de ambos, os mesmos possuem intenções, interpretações, curiosidades e necessidades em relação a sua saúde. Este vínculo entre a equipe e a população faz com que a prática educativa se torne mais próxima e faz com que a comunidade participe dessas ações, com isso essa atividade adquire um sentido mais significativo e potencializa a autonomia dos sujeitos envolvidos.

Apesar de a pessoa ter o direito de decidir se aprende ou não, o enfermeiro tem a responsabilidade de apresentar a informação que irá motivar a pessoa quanto à necessidade de aprender. Os ambientes educacionais podem incluir domicílios, hospitais, centros de saúde comunitários, locais de trabalho, organizações de serviços, abrigos, ação do usuário ou grupos de apoio (FIGUEIREDO, 2005).

METODOLOGIA

A meu ver como Enfermeiro para alcançar um nível adequado de saúde, as pessoas precisam saber identificar e satisfazer suas necessidades básicas sempre sendo isso o primeiro passo para a educação em saúde. Devem ser capazes de adotar mudanças de comportamentos, práticas e atitudes, além de dispor dos meios necessários à operacionalização dessas mudanças.

Por tanto o enfermeiro como uma de suas funções tem o papel de compartilhar o conhecimento seja no aspecto individual, em grupo ou coletivo, onde estas relações caracterizam-se por confiança, aceitação e comprometimento, gerando sempre um aumento da motivação e o compromisso com a saúde da população.

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. O estudo qualitativo se preocupa com o universo de valores, crenças, afirmações e significados envolvidos nas relações humanas e que não podem ser quantificadas em dados numéricos e análise estatística (MINAYO, 2008).

Quanto a metodologia utilizada, trata-se de uma pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com base em material já elaborado, construído de artigos científicos.

Como resultado do processo de análise, foram estabelecidos dois eixos temáticos: Enquadramento do papel do Enfermeiro na Educação em Saúde e a Importância de ações educativas no processo de educação em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enquadramento do papel do Enfermeiro na Educação em Saúde

O educador é o profissional que usa as palavras e gestos como instrumento de trabalho nesta luta coletiva. A educação em saúde engloba todas as ações de saúde, deve estar inserida na prática diária do profissional Enfermeiro (VASCONCELOS,1998).

O enfermeiro desempenha função importante para a população, pois participa de programas e atividades de educação em saúde, visando à melhoria da saúde do indivíduo, da família e da população em geral. Sendo ele um educador está inserido no contexto que norteia a Educação em Saúde, visto que é necessário orientar a população, e por que não dizer, mostrar alternativas para que esta tome atitudes que lhe proporcione saúde em seu sentido mais amplo (SILVA,1999).

De acordo com Araújo e Oliveira (2009), o enfermeiro tem se tornado integrante imprescindível dentro da equipe multidisciplinar, no qual o profissional enfermeiro, em sua formação acadêmica, possibilitar benefícios para que o mesmo realize a consulta, o diagnóstico e a prescrição, em toda a assistência de enfermagem. A meta da educação em saúde é ensinar as pessoas a viverem a vida da maneira mais saudável, ou seja, lutar para atingir seu potencial de saúde máximo, e avaliar a responsabilidade que cada um tem de manter e promover sua própria saúde se é obrigação dos membros de equipe de saúde, mais especificamente dos enfermeiros de tornar a educação nessa área consistente disponível (SANTOS, 2010)

A educação em saúde apresenta-se como uma das bases da atual política de

saúde e sua importância ganha cada vez mais destaque como estratégia para a transformação da qualidade de vida da população (BRASIL, 1997).

Como ressalta ainda Vasconcelos (2003), apesar do conhecimento fragmentado e pouco elaborado que as pessoas comuns têm sobre a saúde, a valorização do saber popular permite a superação da grande forma cultural existente entre os serviços de saúde e o saber dito científico, de um lado, e a dinâmica de adoecimento e cura do mundo popular, de outro.

A educação em saúde, hoje, coerente com as propostas atuais da atenção à saúde do SUS, visa à promoção da saúde e à ampliação da participação da população no acesso e gestão de bens e serviços de saúde. Deve ser pensada como um processo capaz de desenvolver nas pessoas a consciência crítica das causas reais de seus problemas e, ao mesmo tempo, criar prontidão para atuar no sentido da mudança (PETRY; PRETTO, 1999).

Além do direito do público e do seu desejo à educação em saúde, a educação do paciente também é uma estratégia para reduzir os custos da atenção à saúde prevenindo doenças, evitando tratamentos médico caro, diminuindo o tempo de hospitalização e facilitando uma alta mais cedo. Desafios de trazer o sujeito para a reaproximação da natureza e das coisas naturais, de orientar as pessoas para a tomada de decisões em suas vidas e conseguir, por meio da educação em saúde, a ter uma melhor qualidade de vida (SANTOS, 2010).

A aderência a um regime terapêutico requer que a pessoa faça uma ou mais mudanças no seu estilo de vida para realizar atividades específicas que promovam e mantenham a saúde. Os profissionais envolvidos na promoção à saúde do trabalhador devem ter requisitos, estratégias e cuidados para uma maior efetividade das ações adotadas não devem ser meros assistentes, mas necessitam ter uma visão ampla e abrangente a todos os segmentos que definem saúde (SANTOS, 2010).

A Importância de ações educativas no Processo de Educação em Saúde

As práticas educativas desenvolvidas no campo da saúde têm sido nomeadas de formas diversas, as quais estão relacionadas à história da Educação e Saúde e a forma como essas práticas têm sido apropriadas. O campo da Educação e Saúde tem uma história fortemente influenciada pelo higienismo, doutrina que remonta ao século XIX, tendo sido inspirada pela revolução bacteriana. No Brasil, no início do século, ao discurso higienista associou-se à ideia de polícia sanitária (CHALHOUB,1996).

Segundo Figueiredo (2008), as práticas educativas têm a função de possibilitar no indivíduo o ato de saber reconhecer que o mesmo possui habilidade para tomar decisões, em busca de uma vida saudável e, diante dessa concepção de educação em saúde, o profissional de enfermagem tem o papel de defensor-facilitador, pois ele pode contribuir para que os indivíduos resgatem sua cidadania, demonstrando a mesma na sua promoção da saúde.

São grandes as dificuldades das equipes de saúde para efetivar uma prática cotidiana de promoção, incorporando ações educativas no dia a dia dos serviços. Quando isso acontece, dá-se, muitas vezes, de acordo com o interesse individual dos profissionais, realizando trabalhos em grupos com gestantes, idosos ou portadores de patologias. As atividades de educação em saúde são conduzidas, muitas vezes, de acordo como o programa da ocasião ou a epidemia em pauta. Em alguns casos, a falta de apoio é expressa em políticas ou em atitudes políticas como quando é cobrada uma produtividade em consultas que dificulta a disponibilidade de tempo para atividades educativas, ou quando não são viabilizadas as condições mínimas para essas atividades como espaço físico, equipamentos (desde cadeiras a aparelhos de televisão e vídeo), bem como acesso a materiais educativos, audiovisual ou de apoio (CHIESA; WESTPHAL,1995).

Cortez (2010), afirma que quando existem dificuldades por falta de recursos, é necessário que o profissional atue com criatividade, senso crítico, agindo de forma humanizada, através de práticas que resolvam os problemas da população de maneira competente.

Na avaliação de Bezerra; Johanson e Pereira (2002), os usuários valorizam quando adquirem conhecimentos, porém é sabível que as informações que eles recebem não mudarão suas vidas, mas dentro de um contexto darão subsídios para que os indivíduos busquem sua autonomia, além de os usuários terem a possibilidade de transmitir informações a outras pessoas, tornando-as multiplicadores de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os objetivos desta pesquisa, buscamos conhecer a atuação e visão do enfermeiro na educação em saúde, e a perspectiva desta ação para a o cuidado a saúde e educação da população.

Com relação à educação em saúde, fica claro que é um assunto que pode ser compreendido de diversas maneiras, pois integra várias áreas de conhecimento; no entanto seu real significado é promover a saúde, conscientizar a população de suas responsabilidades em relação à sua vida, fortalecendo, dessa forma, a autonomia de cada indivíduo.

Entretanto, observou-se a importância do vínculo do Enfermeiro com o paciente/cliente sendo que o mesmo as vezes nunca recebeu orientação sobre saúde; como resultado disso, se torna importante a educação em saúde.

Neste sentido, torna-se evidente a influência que as práticas educativas proporcionam no cotidiano de cada indivíduo; além do mais as pessoas sentem-se mais realizadas quando percebem essa relação entre o profissional e o paciente/cliente, na busca de um objetivo comum, ou seja, o da melhora da qualidade de vida da população; compreende claramente que o objetivo da educação em saúde é transformar os usuários em autores de sua própria história, tornando-os capazes de resolver seus problemas, sempre em parceria com o saber da enfermagem interligado à vivência de cada um.

Podemos perceber que as práticas educativas realizadas pelos enfermeiros estão baseadas sempre na prevenção de doenças e promoção da saúde, sempre tratando o indivíduo como um ser integral.

É notória a importância da atuação do enfermeiro em ações educativas, pois se observou que o mesmo tem se tornado indispensável para realizar tal ação; dessa forma, educar em saúde tem adquirido um significado especial na profissão do enfermeiro atuante da rede básica de saúde.

Um das dificuldades ressaltadas para a realização das ações educativas é a falta de materiais ou equipamentos para serem realizadas palestras e grupos de orientações, um obstáculo, ou seja, é um fator que dificulta o trabalho através de atividades preventivas do profissional, acaba por potencializar o impedimento em desenvolver a educação em saúde propriamente dita.

Em contrapartida, observou-se que mesmo com as dificuldades encontradas, o enfermeiro deve atuar com criatividade disposto a desenvolver tal ação cria meios, partindo de sua realidade local, fazendo parcerias com outros setores, senso crítico, planejamento, organização, atitudes e ações, consideradas uns dos pontos principais para a efetividade de seu trabalho.

Face ao exposto, considerando que o objetivo principal do estudo foi analisar a visão do enfermeiro na educação em saúde, em uma perspectiva para a educação, com ênfase nos aspectos qualitativos das ações.

Assim, a partir deste estudo esperamos que novas pesquisas e publicações referentes à temática deste artigo, sejam realizadas. De forma que assim possam acrescentar evidências da atuação do enfermeiro na educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, F.G., JOHANSON, L.; PEREIRA, A.L. Repensando educação em saúde na ótica da enfermagem. 2002. Disponível em: < <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sibracen/n8v2/v2a083.pdf> >. Acesso em: 01 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília, 1997.

SOIHET, R. **Cidade febril:** cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CHIESA, A. M.; WESTPHAL, M.F. A sistematização de oficinas educativas problematizadoras no contexto dos serviços públicos de saúde. **Saúde em Debate**,

KIRSCH, G.H.
VERONEZI, D.R.

n. 46, p. 19-22, 1995.

CORTEZ, E.A.; VALENTE, G.S.C.; ASSIS, M.M.; ALMEIDA, V.C.; CHAGAS, F.S.; TÓRNIO, R.A. O enfermeiro no gerenciamento da educação em saúde da estratégia saúde da família. *Rev enferm UFPE on line*, v. 4, n. 2, p. 149-57, 2010.

DE ARAÚJO, M.F.S.; DE OLIVEIRA, F.M.C. A atuação do enfermeiro na equipe de saúde da família e a satisfação profissional. **CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 14, p. 03-14, 2009.

FIGUEIREDO, N.M.A. Ensinando a cuidar em saúde Pública. **Rev. de Enf. Esc. Anna Nery**, v.1, n. 2, p. 55-58, 2005.

MAGALHÃES, J. **Tecendo nexos**. História das instituições educativas. São Francisco: Editora Universitária São Francisco-EDUSF, 2004.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

PETRY, P.C.; PRETTO, S.M. Educação e motivação em saúde bucal. In: **ABOPREV promoção de saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas/ABOPREV, 1997. p. 363-70.

SANTOS, F.G. Educação em saúde: o papel do enfermeiro como educador. Instituto Educacional De Severinia, v. 1, n. 2, 2010.

SCHMIDT, C.A.J.; LIMA, M.A.M. A demanda por energia elétrica no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, v. 58, n. 1, p. 68-98, 2004.

SILVA, N. Educação em saúde no discurso e na prática dos profissionais de saúde: um estudo de caso no PAM Codajás em Manaus-Amazonas. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 1999.

VARGAS, M.N.; SOARES, L.T.R. O trabalho educativo em saúde nas comunidades rurais: as experiências da enfermagem no Brasil e no Peru. **Rev. de Enf. Esc. Anna Nery**, v.1, n.2, p. 57-59, 1997.

VASCONCELOS, E.M. Educação Popular, um jeito especial de conduzir o processo educativo no setor saúde. 2003. Disponível em: < www.redepopsaude.com.br >. Acesso em: 01 fev. 2019.